



Instituto Jones
dos Santos Neves

PROGRAMA ES+CRIATIVO

SEGMENTO: ARTESANATO

SUMÁRIO EXECUTIVO

Fevereiro | 2020

APRESENTAÇÃO

Programa “ES+Criativo” é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), envolvendo diversos parceiros, cujo o intuito é direcionar ações para a melhoria da eficiência e o aumento da competitividade de segmentos da Economia Criativa no Estado.

O Programa tem por objetivo promover a Economia Criativa do Espírito Santo, tendo como princípios norteadores a diversidade cultural, a inclusão produtiva e social, a sustentabilidade e a inovação. O foco está na geração de trabalho e renda nos setores da economia criativa e na ampliação do acesso a bens e serviços do setor.

Para que as ações realizadas possam de fato alcançar o objetivo estabelecido, as proposições das políticas devem estar embasadas em um profundo diagnóstico setorial, incluindo, dentre outros temas, o levantamento, sistematização e monitoramento das informações setoriais; a análise de melhores práticas para o setor; o mapeamento da governança em cada território; o detalhamento dos mar-

cos legais relativos ao setor; a adequação da infraestrutura; e o desenho de toda a cadeia produtiva.

Neste sentido, a pesquisa aplicada ao Programa “ES Criativo” tem por objetivo realizar o diagnóstico setorial tal como apresentado acima, para quatro segmentos criativos, a saber: artesanato, gastronomia, audiovisual e tecnologias da informação e comunicação do Espírito Santo.

A partir de 2019, Gerência de Artesanato está lotada na Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo (ADERES). A autarquia estadual têm promovido o desenvolvimento econômico do Espírito Santo a partir dos pequenos negócios e têm ampliado as ações para os artesãos no estado.

Este documento busca apresentar os principais pontos tratados no relatório final da pesquisa, posicionando a atividade artesanal no contexto econômico do Estado e nortear ações públicas e privadas para o desenvolvimento do artesanato capixaba.

1. O ARTESANATO NO CONTEXTO DA ECONOMIA CRIATIVA



A Economia Criativa representa a criação, produção e distribuição de produtos e serviços que usam a criatividade, o ativo intelectual e o conhecimento como principais recursos produtivos. Dessa forma, associa o talento a objetivos econômicos, pois é, ao mesmo tempo, ativo cultural e produto ou serviço comercializável e incorpora elementos tangíveis e intangíveis dotados de valor simbólico.

O fortalecimento dos setores criativos não só permite que as regiões realizem suas próprias histórias e projetam as suas próprias identidades culturais para si e para o mundo, mas também proporcionam uma fonte de crescimento econômico, criação de emprego e aumento da participação

na economia global. Ao mesmo tempo, a economia criativa promove a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano.

Neste contexto, a atividade artesanal insere-se como um segmento central do ponto de vista cultural e identitário do Espírito Santo, uma vez que produz e se expressa através de símbolos da nossa cultura. De acordo com o Programa Artesanato Brasileiro (PAB) pode-se definir a atividade artesanal como “[...] toda produção resultante da transformação de matérias-primas em estado natural ou manufaturada, através do emprego de técnicas de produção artesanal, que expresse criatividade, identidade cultural, habilidade e qualidade”.

A importância relativa da atividade no Espírito Santo pode ser observada ao comparar as posições do estado em relação ao seu número de habitantes e a quantidade de artesãos no território. Enquanto em termos populacionais o estado figura como 15º no Brasil, em número de trabalhadores

vinculados ao setor de artesanato desponta como o 7º lugar. Em proporção à população total, o Espírito Santo é o 3º estado em densidade de trabalhadores no artesanato, o que equivale a 2,33 trabalhadores para cada mil habitantes, índice superado apenas pelo estado de Alagoas e o

Distrito Federal, despontando como importante atividade na geração de renda e empregabilidade no Espírito Santo. O artesanato está presente em todas as microrregiões do estado, e se faz relevante como instrumento para valorização de territórios e potenciais criativos regionais.

Artesanato PAB

SICAB Trabalho Manual

Cultura Economia Mercado

Políticas Criativa

Potenciais

2. METODOLOGIA

A descrição e análise da cadeia foram elaboradas com base, inicialmente, nos dados extraídos do Sicab (Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro), possibilitando o delineamento dos perfis socioeconômicos dos trabalhadores do setor, bem como a caracterização dos modos de produção e dos produtos artesanais do estado. Para além, buscando o aprofundamento e a atualização das informações, considerando a população ativa dos trabalhadores do segmento e a ampliação da base qualitativa da pesquisa, foram aplicados questionários com 408 artesãos.

As análises das bases de dados serão detalhadas a seguir.

Tendo em vista a importância da participação dos agentes do setor, foram realizados três oficinas em Vitória, Linhares e Cachoeiro de Itapemirim, para promover a reflexão sobre as especificidades locais e construir coletivamente propostas que impulsionem o desenvolvimento do setor. Assim, os fatores de competitividade da cadeia produtiva do artesanato no Espírito Santo, bem como suas potencialidades e entraves, foram levantados e discutidos de modo que, em cada encon-

tro, traçou-se uma análise do cenário dividida em três etapas:

- i) a elaboração de visão para o setor nos próximos dez anos;
- ii) a construção de uma matriz SWOT;
- iii) a proposição do escopo de programas e políticas públicas.

A dinâmica proposta pela equipe foi de estimular a reflexão para os próximos 10 anos, levando em consideração as informações levantadas durante a fase de diagnóstico e mapeamento da cadeia produtiva.

3. O ARTESANATO EM NÚMEROS

Esta seção busca traçar o perfil das pessoas que trabalham com artesanato no Espírito Santo e seus produtos. Levando em consideração as informações contidas no Sicab entre os anos de 2010 a 2018 e, em alguns casos, a compilação dos questionários aplicados diretamente com alguns artesãos.

O ARTESANATO NO ESPÍRITO SANTO

Trabalhadores
cadastrados
(2010-2018)

9.384

77,7%

Artesãos

22,3%

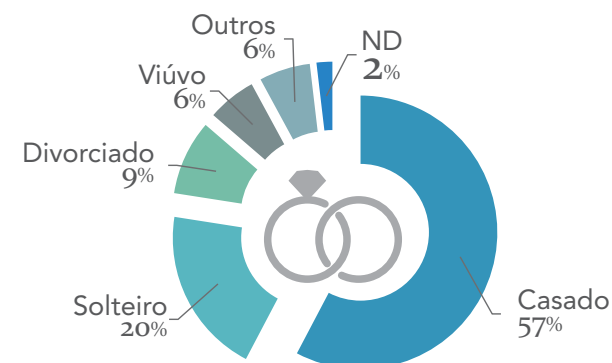
Trabalhadores
Manuais

Carteiras Válidas (2018):
(SICAB)

3.713

Quem são as pessoas que trabalham
com artesanato no Espírito Santo?

Perfil dos Trabalhadores (2010-2018)

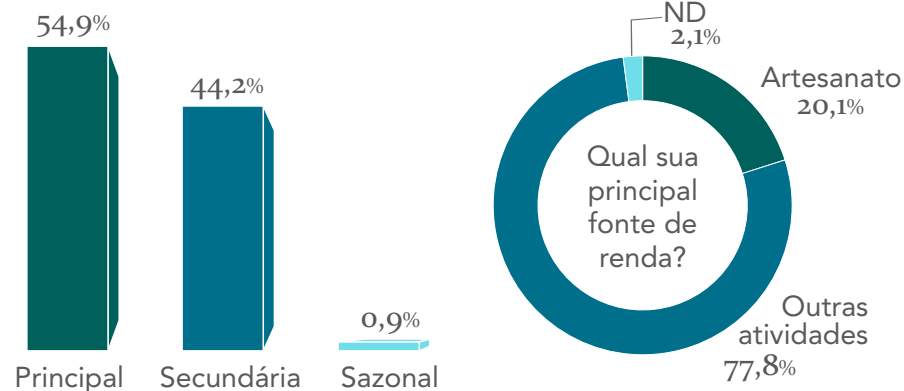


Número de dependentes*

*Alta taxa de
não declaração
(SICAB, 2018)

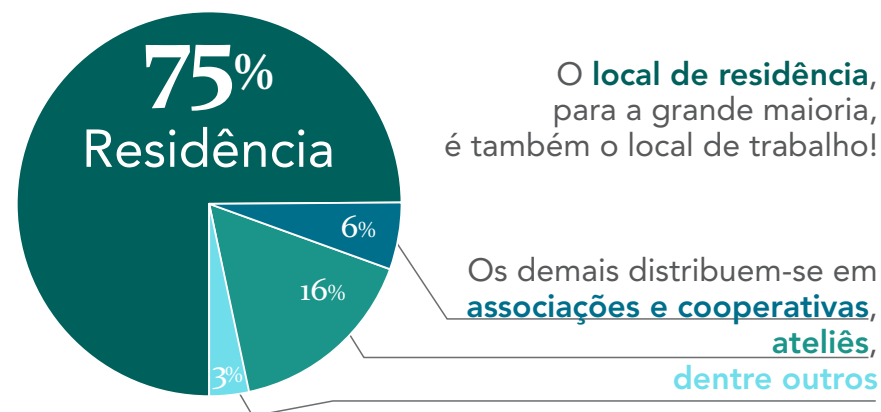


Tipo de Atividade e Fontes de Renda (2010-2018)



Mesmo representando principal atividade dos trabalhadores (54,9%) o **artesanato não se constitui como a principal fonte de renda** para a grande maioria (77,8%).

Principais Locais de Produção (2010-2018)



Como aprendem o ofício?



50%
Autodidata



35%
Tradição familiar



31%
Cursos



18%
Aprendiz de arteção



9%
Vizinhos/comunidade

2%
NR

1%
Outros

Perfil de rendimento do trabalhador artesanal

Faixa de renda	Renda familiar	Renda média com artesanato
menos de 1	0,0	56,2
de 1 até 3	58,3	35,5
de 3 até 5	12,8	5,4
de 5 até 10	3,5	1,3
acima de 10	0,0	0,3
ND	25,4	1,3

Tempo de dedicação à atividade artesanal

Tempo de trabalho	Entrevistas	%
Até 4h	107	26,2
Até 7h	114	27,9
Mais de 7h	160	39,2
Esporadicamente	3	0,7
Sob demanda	2	0,5
Não respondeu	22	5,4
Total	408	100,0

Quais os vínculos estabelecidos com o setor? (2010-2018)



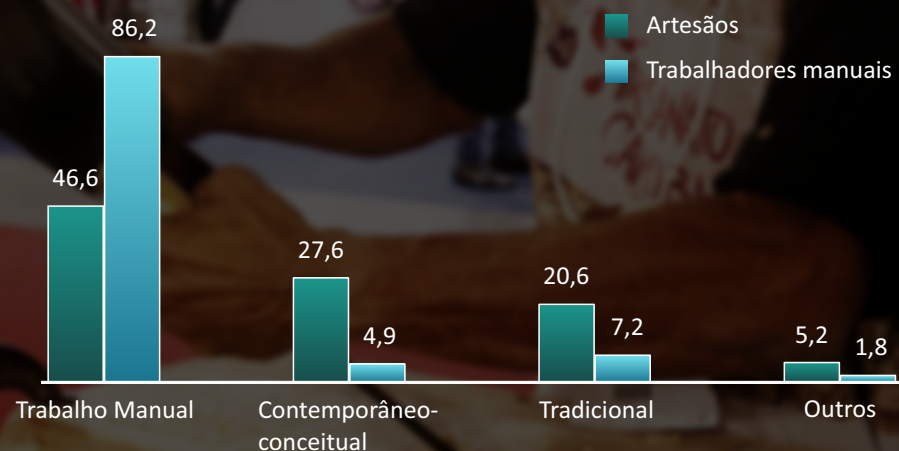
Totalizando **apenas 1 207** artesãos associados.

Os demais **22,6%** estão vinculados a cooperativas, núcleos de produção, dentre outros não especificados

Quais são as características dos produtos artesanais capixabas?

A análise a seguir levou em consideração o catálogo de produtos e técnicas cadastrados no Sicab no Espírito Santo, de modo a traçar um perfil quantitativo dos produtos. Portanto, as informações abaixo não consideraram a relevância histórica-cultural da produção artesanal, cuja descrição pode ser encontrada em detalhes no relatório final da pesquisa publicado no site do IJSN.

Categorização dos produtos artesanais



Como trabalho manual considera-se o produto sem qualidade e relevância cultural características do produto artesanal, geralmente produto de cópias de revista ou sem técnica especificada. Nota-se, que inclusive entre os artesãos, o trabalho manual representa boa parte dos produtos cadastrados no Sicab.

O artesanato contemporâneo-conceitual se dá na aproximação entre tradição e inovação, cujas novas produções destes contextos que resultam em objetos produzidos como meios de afirmação de estilo de vida moderno, valores e afinidades culturais ou, ainda, como forma de expressão artística.

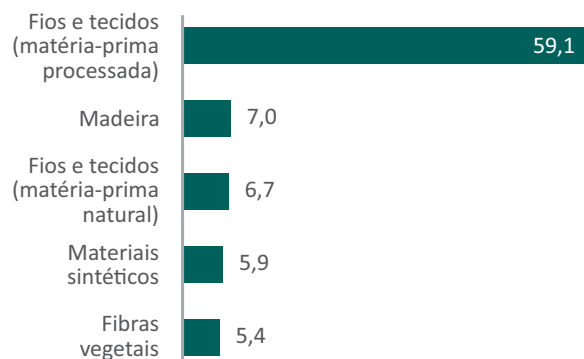
O artesanato tradicional guarda relações com as culturas e identidades locais, referindo-se ao conjunto de artefatos representativos das tradições de determinados grupos. Incorporadas ao cotidiano destes, as produções são indissociáveis dos seus usos e costumes.



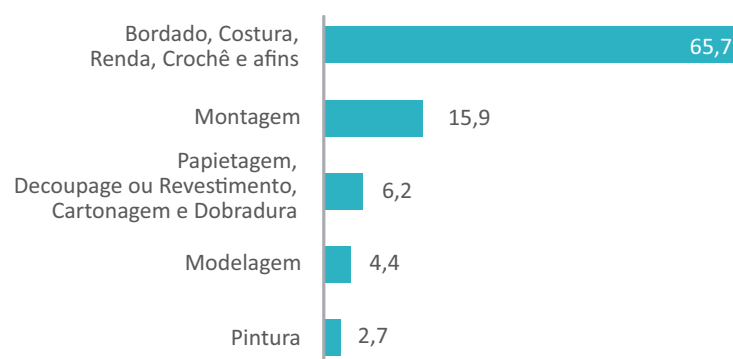
Top 5: 2010–2018



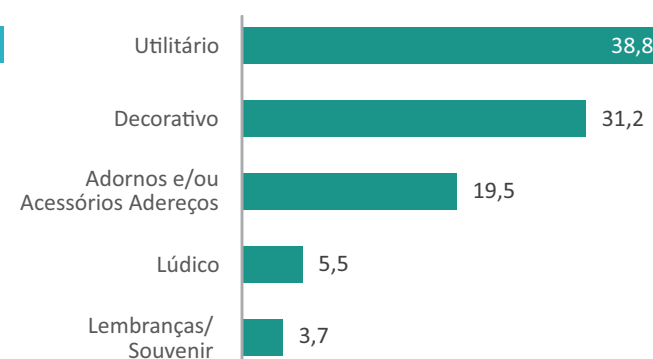
matérias primas utilizadas no setor artesanal capixaba (%)



técnicas utilizadas no setor artesanal (%)



finalidades dos produtos artesanais (%)



Para **89,4%** dos artesãos, a **venda direta ao consumidor** é a forma mais usual de comercialização.

Apenas **43** artesãos e trabalhadores manuais já realizaram exportação.



4. RESULTADOS

As oficinas iniciaram com a provocação de como os atores do setor enxergavam sua atividade para os próximos 10 anos. Essa reflexão estimula a pensar em seus sonhos de modo a elencar elementos que podem vir a ser características marcantes do segmento no estado.

Em Cachoeiro de Itapemirim, a visão construída ressaltou o caráter profissional da atividade, os espaços de comercialização e a necessidade apoios institucionais para valorização do setor:

O setor Artesanal capixaba, em 2028, será reconhecido como campo profissional, com acesso a espaços de comercialização dentro e fora do estado, contando com o apoio contínuo das instituições para que o produto e o produtor sejam valorizados pela sociedade capixaba.

No município de Linhares a atenção para o apoio e reconhecimento da produção artesanal local também é apontada, juntamente com a rentabilidade da atividade:

O Setor Artesanal Capixaba, em 2028, será reconhecido pelos seus produtos, com uma geração de renda justa, pela sua criatividade e originalidade, tendo amplo apoio dos municípios.

Na capital, Vitória, a noção da sustentabilidade é recobrada, tanto econômica, quanto ambiental:

O Setor Artesanal Capixaba, em 2028, será ambiental e economicamente sustentável, de modo que haja divulgação para valorização e reconhecimento dos produtos e seus produtores com disponibilidade de locais adequados e permanentes de comercialização.

As visões são convergentes e apontam perspectivas de superação dos principais entraves incidentes sobre o setor atualmente: a desvalorização do produto artesanal, a insuficiência dos espaços e a sazonalidade das oportunidades de comercialização e, sobretudo, a realidade socioeconômica do artesão. Nota-se que apesar da dedicação ao trabalho, ocupa as esferas mais baixas de remuneração. Para além, as visões perfilham, também, os papéis institucionais de suporte ao desenvolvimento.

A construção da matriz SWOT completa o diagnóstico situacional da atividade artesanal e serviu de base para a elaboração das propostas de desenvolvimento da cadeia produtiva. A matriz aqui apresentada é uma versão resumida da que foi construída durante as oficinas realizadas no ano de 2018, cuja versão pode ser conferida na íntegra no website do IJSN.

Resumo da matriz SWOT do setor artesanal do Espírito Santo

FORÇAS (Strengths)

- Atuação dos apoiadores institucionais;
- Diversidade cultural e da produção artesanal capixaba;
- Formação de novos artesãos;
- Eventos e pontos de venda consolidados;
- Crescimento da renda recebida pelos trabalhadores.

OPORTUNIDADES (Opportunities)

- Potencial turístico do Espírito Santo
- Ampliação dos mercados via parceria
- Revolução digital
- Ampliação das políticas públicas voltadas para atividade
- Capacitações específicas para o setor
- Novas possibilidades de transformação das matérias-primas regionais

FRAQUEZAS (Weakness)

- Lacunas na cadeia produtiva, seja para aquisição de matéria prima quanto de mão de obra;
- Baixa articulação e cooperação entre os artesãos;
- Dificuldades para divulgação, promoção e comercialização dos produtos;
- Pouca familiaridade em relação às normas e com as ferramentas de gestão moderna;
- Atuação limitada das prefeituras;
- Baixo alcance de algumas políticas públicas voltadas para a classe artes;
- Baixa sustentabilidade dos rendimentos recebidos pela classe artesã;
- Infraestrutura de produção deficitária e com baixa capacidade de atendimento da demanda;
- Baixa proatividade da classe artesã para aquisição de conhecimento sobre aspectos importantes para a gestão do negócio, como marketing, normas e leis que regem o setor.

AMEAÇAS (Threats)

- Concorrência assimétrica de produtos industriais, falsificados ou copiados
- Cenário econômico desfavorável
- Escassez de matérias primas naturais
- Cenário institucional desfavorável
- Baixa demanda local pelo produto artesanal

5. PROPOSTAS

As propostas apresentadas nesta seção representam o compilado das soluções apontadas pelos artesãos durante as oficinas. As propostas foram divididas em categorias para melhor compreensão.

Apoios institucionais e aspectos regulatórios

- 1 Programa Municipal de Artesanato,** com objetivo de aumentar o apoio municipal sobre a atividade artesanal local, envolvendo: incentivo à participação dos jovens para o trabalho artesanal; apoio à criação de feiras municipais periódicas; fomento à participação de artesãos em feiras e eventos da classe fora do município, através de auxílios para passagem, alimentação, hospedagem, etc.; cessão de móveis e imóveis para associações artesanais.
- 2 Leis municipais de Artesanato,** construir diretrizes gerais para atuação municipal, pautando o artesanato enquanto valor cultural local.
- 3 Incentivo a destinação de emendas parlamentares para o setor** para aumentar os recursos disponíveis para o desenvolvimento de ações no setor por meio da articulação junto à Câmara de Deputados Estaduais para pleitear recursos de emendas parlamentares.
- 4 Conselho Deliberativo Estadual do Artesanato:** ampliar a participação dos artesãos na execução das políticas voltadas ao setor, em especial junto à Gerência de Artesanato, lotada atualmente na Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo (ADERES).
- 5 Política de Transporte de mercadorias:** promover, de forma justa, com responsabilidade e critérios pré-definidos, a utilização dos caminhões cedidos pelo PAB para o Artesanato Capixaba.

Articulação setorial

- 1** **Evento integrativo de associações e cooperativas artesanais:** Fortalecer a articulação e a troca de experiências entre associações e cooperativas intermunicipais, através de evento integrativo.
- 2** **Encontro Municipal e/ou Estadual de Artesãos:** promover, por meio de encontro periódico, a troca de experiências e a discussão de demandas e perspectivas entre os artesãos.



Capacitação

- 1** **Programa de capacitação na área de marketing e vendas:** Desenvolver habilidades de vendas nos artesãos, com ênfase em relacionamento com clientes e estratégias de promoção dos produtos, por meio de oficinas práticas.
- 2** **Programa de Consultoria contábil para associações artesanais:** auxiliar na formalização e manutenção da regularidade tributária das entidades do setor, bem como orientar sobre gestão e captação de recursos, com vistas à estruturação e fortalecimento das associações artesanais.
- 3** **Programa de inclusão digital de artesãos e comunidade:** Capacitar o artesão, familiares e/ou comunidade interessada para criação e manutenção de canais de venda e/ou divulgação online dos produtos locais, por meio de parcerias com instituições de ensino.

Comercialização e nichos de mercado

- 1 **Rota do Artesanato:** promover a articulação entre o artesanato e o setor turístico, enfatizando o turismo de experiência, por meio da criação de um roteiro nos locais de produção e comercialização do artesanato capixaba. Outra possibilidade é a inclusão destes espaços nos roteiros regionais já existentes e o incentivo à rede hoteleira e restaurantes para o uso e identificação do artesanato local entre os itens de utensílio e decoração do estabelecimento.
- 2 **Feiras Municipais de artesanato:** Criar pontos permanentes de comercialização do artesanato voltados ao público local, com baixo custo de participação e curadoria focada em produtos genuinamente artesanais e representativos da cultura local.
- 3 **Sinalização dos pontos de produção e/ou comercialização dos produtos artesanais:** Aumentar a visibilidade e o fluxo de pessoas nos espaços e locais de produção artesanal, alinhando junto ao

órgão municipal competente a inserção de sinalização e placas indicativas quando da existência de pontos de comercialização, ateliers, associações, etc. relacionados ao artesanato local.

- 4 **Incentivo à criação de feiras específicas para alguns segmentos potenciais:** Promover segmentos específicos do meio artesanal, através de apoio na realização de feiras e outros eventos. Ex: Cutelaria, luthieria, joalheria artesanal, etc.



Visibilidade em meios digitais

- 1 Mapa digital do artesanato Capixaba:** Inspirado no mapa digital do Circuito ArtES, promovido pelo Instituto Arte e Design no Espírito Santo (IADES), o objetivo é mapear artesãos, ateliers, feiras e outras iniciativas voltadas ao artesanato, disponibilizando on-line a localização, foto, contato, redes sociais e demais informações que facilitem a identificação e promoção desses espaços e eventos.
- 2 Vitrine Digital do artesanato capixaba:** Consolidar um site institucional permanente do artesanato do estado, com fotos dos produtos e informações dos artesãos e associações, de modo que facilite a promoção, identificação e comunicação com os produtores. Ex: Portal do Artesanato Mineiro.
- 3 Portal do Artesão:** Estabelecer um canal objetivo e dinâmico de comunicação de assuntos de interesse dos artesãos do estado com conteúdo relacionado a oportunidades de feiras e outros editais, dúvidas frequentes, reportagens, fotos, etc.

Identidade e tradição do artesanato

- 1 Projeto de Saberes e Fazer:** Promover a valorização dos saberes tradicionais e contribuir com a formação de público e conscientização para o consumo dos produtos locais e artesanais. A proposta consiste no estabelecimento de parcerias com instituições de ensino, tanto para realizar visitas das crianças e adolescentes em oficinas e ateliers, como, principalmente, promover oficinas e bate-papos com os mestres nas escolas, com remuneração para os ministrantes. Pretende-se, também, incluir temáticas como cultura popular e artesanato no currículo escolar do estado. Além disso, pretende-se viabilizar condições legais de contratação de mestres e outros artesãos com vistas ao aperfeiçoamento de técnicas das unidades produtivas do estado.
- 2 Centro de Referência do Artesanato:** Instituir um espaço permanente de promoção do artesanato capixaba, voltado não apenas à comercialização, como também à valorização dos produtos, artesãos e das identidades regionais, oferecendo ao público local e turistas, informações históricas, acervo artesanal, livros e publicações, exposições, oficinas, eventos transversais, etc.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA

Jaqueline Moraes Da Silva

SECRETARIA DA CULTURA DO ESPÍRITO SANTO

Fabrizio Noronha

Gerência de Economia Criativa

Lorena Louzada Vervloet – Gerente

Agostino Lazzaro

Anna Saiter

Marcelo Ferreira Siqueira

Matheus Boni

SECRETARIA DE TRABALHO, ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO ESPÍRITO SANTO

Bruno Lamas

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Cristina Engel de Alvarez

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Denio Rebello Arantes

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETOR PRESIDENTE

Luiz Paulo Vellozo Lucas

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Júnia Santa Rosa

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Pablo Lira

EQUIPE DO PROJETO

Elaboração

Nathalia Brunet Procópio da Silva*

Coordenação Técnica

Angela Maria Morandi

Coordenação

Victor Nunes Toscano

Colaboração

Katler Dettmann Wandekoken*

Lara dos Anjos Alves*

Maria Grijó Simonetti*

Marina Carvalho Côrtes*

Roberto Rodrigues de Souza Júnior*

Sílvia Borges Dondi Guido*

Fotos

Nathalia Brunet Procópio da Silva

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Editoração

Arthur Ceruti Quintanilha

João Vitor André

APOIO

Secretaria de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social do Espírito Santo – SETADES

Secretaria da Cultura do Espírito Santo – SECULT

Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo – FAPES

Observatório Itaú Cultural

* Pesquisador Bolsista FAPES.

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria de Estado de
Economia e Planejamento*

